

Pesquisa entusiasma presidente

MÁRCIA CARMO

DIAMANTINA (MG) — “Achei ótima”. Esta foi a reação do presidente Fernando Henrique Cardoso ao ser perguntado sobre a pesquisa encomendada pelo **JORNAL DO BRASIL** ao instituto Vox Populi, que revela que a maioria da população apoia a quebra dos monopólios. O presidente acha que o levantamento reflete o interesse da sociedade pelos debates sobre as reformas constitucionais. A pesquisa constatou também que o veto presidencial ao salário mínimo desagradou a 75% dos consultados, enquanto a sanção à lei da anistia, que beneficiou o senador Humberto Lucena, foi considerada um erro por 49% dos entrevistados.

Fernando Henrique acredita que as discussões sobre a reforma resultarão no amadurecimento e aprovação das propostas, com ação

mais rápida dos congressistas. Por isso ficou satisfeito com o empenho de representantes dos sindicatos, universidades e empresariado em examinar durante seminários com ministros as sugestões do governo. Fernando Henrique preferiu não opinar sobre o desejo da maioria para que até a Petrobrás e a Vale do Rio Doce sejam privatizadas.

Durante visita de duas horas a Diamantina, a 285 quilômetros de Belo Horizonte, terra do ex-presidente Juscelino Kubitschek e de Chica da Silva, na entrada de um dos territórios mais pobres do país, o Vale do Jequitinhonha, Fernando Henrique foi aplaudido nas ruas e usou um microfone para dar “aula” a cinquenta professores da região, sentados nos bancos de uma das salas da escola Professor Gabriel Mandacaru.

O presidente disse que o Brasil não tem problema de quantidade

de escolas ou de professores, mas precisa melhorar a qualidade do ensino com treinamento e incentivo à educação - na sua opinião, uma cruzada que não envolve apenas governo, mas empresários, trabalhadores, a sociedade em geral. “Os tigres asiáticos melhoraram primeiro a educação, e depois se preocuparam com investimentos”, disse o presidente.

Real — Ao anunciar a descentralização dos recursos da educação, com repasse provavelmente ainda este ano dos R\$ 300 milhões do salário-educação para as diretoras de escolas, o presidente ressaltou que o problema também não é a escassez de recursos, mas a sua utilização. E fez uma promessa: “Eu vou segurar o Real”, afirmou. “E novamente sem prometer milagres, digo que vamos melhorar a educação, porque a culpa não é do

menino”. Ele acredita que a descentralização dos recursos federais vai melhorar a administração da escola e resultar na melhoria salarial. Sentado na primeira fila, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, concordou. “Educação é dever do estado, mas responsabilidade de todos nós”, reforçou o presidente.

Pouco antes de embarcar de volta a Brasília, Fernando Henrique comeu pão de queijo e biscoitos de nata na “Casa de Juscelino” e conversou rapidamente com quinze prefeitos da região, que lhe entregaram uma lista de reivindicações, como a legalização da profissão de garimpeiro. Ele estava satisfeito com a recepção que teve nas ruas da histórica cidade e garantiu que vai repetir com frequência viagens ao interior para cumprir a promessa de campanha de não governar de Brasília.

REPERCUSSÃO

José Anibal, líder do PSDB na Câmara — “A população está se manifestando com muita clareza e o Congresso tem que entender isso. A sociedade não está se movendo pelas ideologias, mas com um espírito muito pragmático.”

Miro Teixeira (RJ), líder do PPR na Câmara — “A sociedade só ficará devidamente esclarecida sobre os prós e os contras do fim dos monopólios e da privatização das estatais quando se iniciar o debate. Por enquanto, ela está sendo bombardeada por uma única visão. Mas em breve, com o início dos debates, a opinião pública será informada do

que ocorreu no México, do que está acontecendo com a Argentina, que vendeu para a Argentina e a França a sua estatal de telecomunicações e hoje sofre com a cobrança de tarifas caríssimas. Nesse momento veremos se o povo vai referendar esse modelo neoliberal fracassado.”

Luiz Antônio de Medeiros, presidente da Força Sindical — “A opinião pública está 100 anos na frente dos nossos políticos. Ela entende que precisamos ser competitivos. A Petrobrás é uma Suíça dentro do Brasil, não pertence ao povo mas a um grupo de burocratas.”

Antonio Hermann, presidente da Associação Brasileira dos Bancos Comerciais e Múltiplos — “O apoio da maioria da população às privatizações e à quebra de monopólios estatais representa um sentimento já cristalizado na nação do que é fundamental para o desenvolvimento do país. Pergunte aos trabalhadores da Cosipa e da CSN se eles querem voltar ao controle do Estado.”

Abram Zajman, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo — “Essa pesquisa reflete o desejo da sociedade brasileira de mudar o Estado. Em outras épocas,

o Estado tinha funções que não têm mais sentido. A sociedade sabe que é preciso criar concorrência e quer que as empresas estatais concorram no mercado.”

Deputado Francisco Dornelles (RJ), líder do PPR na Câmara — “A opinião pública demonstra nesta pesquisa que tem consciência de que a privatização e a quebra dos monopólios significam mais investimentos e, portanto, geração de emprego. O que o povo quer hoje é emprego. E esse modelo estatizante que temos hoje não tem condições de investir para a geração de empregos”.